



FIP Projeto

**DCHIII-84** AMAMENTE – APLICATIVO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO (Completo)

**RESPONSÁVEL**

GILVANIA PATRICIA DO NASCIMENTO PAIXAO

**DADOS DO PROJETO**

<b>Área do conhecimento</b>	ENFERMAGEM 4.04.02.00-2
<b>Sub-Área do conhecimento</b>	Enfermagem Obstétrica 4.04.02.00-2
<b>Programa Pós-Graduação</b>	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - MEPISCO
<b>Área/linha de pesquisa da Palavra(s) Chave</b>	Condições de vida, situação de saúde e práticas de cuidado Aleitamento humano; Amamentação; Saúde coletiva
<b>Modalidade de Realização / Início/Término</b>	Não se aplica 01/Jul/2022 / 30/Jun/202
<b>Projeto com desembolso</b>	3
<b>Sub-área de Pesquisa Aplicada</b>	Não informada
<b>Natureza(s)</b>	Pesquisa, Extensão
<b>Área Temática</b>	Saúde
<b>Categoria</b>	Programa
<b>Programa Institucional</b>	Não se aplica
<b>Área Temática Secundária</b>	Tecnologia e Produção
<b>Linha de Extensão:</b>	Desenvolvimento tecnológico

**ATUALIZADORES**

gpaixao

GILVANIA PATRICIA DO NASCIMENTO PAIXAO

**EQUIPE EXECUTORA**

**GILVANIA PATRICIA DO NASCIMENTO PAIXAO**

-	Docente	Responsável	2022.2 - 2 h	2023.1 - 2 h	Nenhuma
---	---------	-------------	--------------	--------------	---------

**TATIANE PINA SANTOS LINHARES**

Mestrado	Docente	Supervisor	2022.2 - 2 h	2023.1 - 2 h	Nenhuma
----------	---------	------------	--------------	--------------	---------

**Aloysia Graça Costa Unfried**

-	Discente (Pós-Graduação Strict)	Pesquisador	2022.2 - 4 h	2023.1 - 4 h	Nenhuma
---	---------------------------------	-------------	--------------	--------------	---------

**Maria Cristina Santana Rocha**

-	Discente (Pós-Graduação Strict)	Pesquisador	2022.2 - 2 h	2023.1 - 2 h	Nenhuma
---	---------------------------------	-------------	--------------	--------------	---------

**Josenilde Damascena de Oliveira**

-	Discente (Graduação)	Bolsista de Iniciação Científica	2022.2 - 2 h	2023.1 - 2 h	Nenhuma
---	----------------------	----------------------------------	--------------	--------------	---------

**Rafaela Guimarães Freitas**

-	Discente (Graduação)	Bolsista de Iniciação Científica	2022.2 - 2 h	2023.1 - 2 h	Nenhuma
---	----------------------	----------------------------------	--------------	--------------	---------

**ANTONEIDE SANTOS ALMEIDA SILVA**

Especialização	Docente	Vice Coordenador	2022.2 - 2 h	2023.1 - 2 h	Nenhuma
----------------	---------	------------------	--------------	--------------	---------

**RESUMO**

Apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, além de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança, os números ainda deixam a desejar diante das recomendações, principalmente no que diz respeito ao período recomendado de amamentação exclusiva. Por isso, desenvolver um aplicativo com orientações sobre manejo da amamentação é um importante passo para um cuidado efetivo do binômio mãe/bebê, bem como familiar, contribuindo para implementação de estratégias voltadas para manutenção da amamentação, objetivando a promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados a essa forma de nutrição.

**OBJETIVO GERAL**

Desenvolver um aplicativo com orientações sobre manejo da amamentação

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Disseminar orientações importantes para que gestantes possam se preparar para o momento da amamentação;  
Viabilizar o acesso de lactantes à orientações preventivas do processo de amamentação;  
Facilitar o acesso de lactantes à principais evidências no manejo de intercorrências da amamentação;  
Reduzir o desmame, a partir da divulgação de estratégias para amenizar distúrbios da amamentação.

**JUSTIFICATIVA**

O leite humano é considerado o alimento ideal para os lactentes, uma vez que atende às necessidades fisiológicas do seu metabolismo, transpondo a função de nutrir, sendo também uma estratégia para criação e fortalecimento do afeto, vínculo e proteção (HORTA,2007). Constitui-se ainda como a intervenção mais sensível, econômica e eficaz na redução da mortalidade infantil, auxiliando no desenvolvimento intelectual e motor, e proporcionando menor risco de desenvolvimento de doenças crônicas, trazendo benefícios também para a saúde materna (BRASIL,2015). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), preconizam que os lactentes sejam amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida, com introdução da alimentação complementar a partir desse período e manutenção do aleitamento por período igual ou superior a dois anos. O aleitamento humano exclusivo ocorre quando é ofertado somente leite humano, diretamente da mama ou ordenhado, sem sólidos ou outros líquidos, exceto gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, medicamentos ou suplementos minerais (OMS,2010; BRASIL, 2013).

Diante da importância da amamentação, com objetivo de fortalecer essa prática, políticas públicas brasileiras vêm sendo implantadas desde 1981, com a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, que instituiu uma legislação de proteção à amamentação, além do desenvolvimento de uma rede de Banco de Leite Humano(HERNANDEZ;VICTORA,,2018).Dados divulgados no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) mostram que no Brasil, entre 1986 e 2020, houve uma melhora dessa prática, com aumento da prevalência do aleitamento materno exclusivo entre os menores de 6 meses, passando de 2,9% para 45,7%, o que corresponde a cerca de 1,2% de aumento anual (ENAMI,2021).

Apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, além de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança, e embora a evolução com o passar dos anos no Brasil, esses números ainda deixam a desejar diante das recomendações, principalmente no que diz respeito ao período recomendado de amamentação exclusiva (BRASIL, 2015).

A OMS estabeleceu para 2030 a meta de 70% de crianças menores de 6 meses em aleitamento

exclusivo, e 60% para aleitamento continuado no segundo ano de vida, porém os resultados observados para os indicadores de amamentação no Brasil trazem atualmente estatísticas que ainda estão aquém das metas com 45,8% e 35,5% respectivamente, dessa forma o país precisará aumentar em cerca de 25 pontos percentuais em menos de uma década para melhorar os padrões de aleitamento humano (OMS, 2019; ENAMI,2019)

Como um dos fatores desencadeadores da cessação inoportuna da amamentação estão os problemas enfrentados pelas nutrizes durante o processo, sendo o contexto familiar que a mãe e a criança estão inseridos, e os aspectos psicológicos envolvidos no processo de pós parto, puerpério e amamentação, importantes pontos que interferem diretamente na prática e manutenção da amamentação exclusiva (CAPUCHO et al, 2017).

Outros fatores relacionados ao desmame exclusivo precoce destacam-se experiência anterior negativa com relação a amamentação; baixa escolaridade; menor idade materna; pouca informação sobre o manejo da amamentação e suas vantagens; desconhecimento sobre as consequências do uso de mamadeiras, bicos, chupetas e fórmulas infantis; o retorno ao trabalho; separação entre mãe e filho nos primeiros meses de vida; falta de apoio familiar; depressão e violência familiar(BRASIL,2008;COELHO,2015; MEZZAVILLA, et al 2021).

Diante do cenário brasileiro onde ainda existe óbitos infantis por conta de diarreia e desnutrição, associado a multiplicidade de fatores que interferem na amamentação, faz-se necessária a obtenção de maiores informações sobre a prática da amamentação como fator positivo para mudança desse cenário (CAMPOS et al. 2016).

Diante disso, produzir, divulgar e tonar público um instrumento que auxilie e oriente o processo de aleitamento humano, seria uma alternativa importante no combate ao desmame precoce. Nesse sentido, esse projeto vislumbra o desenvolvimento de um aplicativo para ampla divulgação, fácil manuseio e conteúdo baseado em evidências científicas.

## **METODOLOGIA**

A inovação, no campo da Enfermagem e educação, representa considerável e estrutural para as políticas de saúde pública, com objetivo de atender o que foi discriminado pela constituição brasileira de 1988 com enfoque no conceito de saúde e nos princípios estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS). A presente proposta de pesquisa pautar-se numa inovação tecnológica e científica no campo de saúde e educação, de modo que se pretende desenvolver um aplicativo para servir de apoio às pessoas em amamentação.

Inicialmente será realizada uma pesquisa de revisão sistemática para que possamos agregar o que se tem de mais atual e coerente com a medicina baseada em evidências, a respeito do manejo de lactação. Essa etapa será realizada por professoras e discentes do curso de Enfermagem do DEDC7, bem como a pesquisadora principal, que é enfermeira, hoje docente do DCH3 e orientadora no programa de mestrado em saúde coletiva (DCV), hoje com duas orientandas enfermeiras que estão trabalhando com amamentação.

Em seguida, todo o conhecimento será reduzido à uma cartilha onde constarão as principais intercorrências e o seguinte manejo. A partir disso, docentes e discentes do curso de Pedagogia do DCH3 irão se debruçar para traçar a melhor maneira para que o aplicativo chegue, de fato, a quem precise. Será pensada uma linguagem fácil, didática e acessível. Por fim, entrará o trabalho do programador computacional e móbile, para que possa transformar todo o contudo produzido em um aplicativo.

A ideia é ter uma ferramenta de acesso fácil e gratuito que possa ser utilizado por lactantes de diversos locais apenas com o uso do smartphone.

## **MECANISMOS GERENCIAIS DE EXECUÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL**

O trabalho será desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, a partir do professor Associado Ricardo Argenton Ramos, doutor em ciências da computação, com atuação no desenvolvimento de softwares na área da saúde;

Teremos ainda a Professora Tatiane Pina, professora do curso de enfermagem da UNEB, campus VII, havendo também o trabalho interdepartamental, além de alunas da graduação (IC) e pós graduação (mestranda do programa de Mestrado em saúde coletiva -UNEB/DCV1)

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Realizar uma revisão ampla da literatura sobre o manejo da lactação;  
Desenvolver um aplicativo para acesso de lactantes, gestantes e rede de apoio;  
Ampliar informações sobre o manejo da lactação;  
Impactar positivamente nos dados de amamentação.

## **ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO**

Redes sociais, revistas, rádio.

Um artigo sobre a construção do produto tecnológico (aplicativo) será elaborado, bem como um artigo sobre manejo da lactação.

## **INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL**

A estrutura necessária será de internet e computadores para a pesquisa e elaboração dos protocolos a serem inseridos no aplicativo. A Universidade do Estado da Bahia, campus III será sede para a reunião dos alunos, professores e técnicos envolvidos no desenvolvimento do produto.

## IMPACTOS ECONÔMICOS-SOCIAIS, CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS E/OU AMBIENTAIS

Impacto social: Prevenção de intercorrências e maior resolutividade em problemas oriundos da amamentação, por consequência, maior tempo de amamentação.

Impacto científico - tecnológico: Desenvolvimento de protocolos (a partir de evidências científicas) que serão norteadores para a elaboração do aplicativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [Internet]. 2nd ed. Brasília; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. 2019. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012. Brasília, DF, 12 de dezembro de 2012b. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 Jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional de saúde da atenção básica. Brasília (DF); 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades@. 2020. Disponível em: <http://https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/senhor-do-bonfim.html> [acessado 2022 jan].

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: MS, 2008.  
CAPUCHO, L.B. et al. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. Rev. bras. pesqui. saúde. v. 19, n.1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/17725>  
Campos FKL et al. Fatores Determinantes Relacionados ao Aleitamento Materno. ReonFacema. 2(4):297-303, Out-Dez;2016.

COELHO, LC, et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional/SISVAN: conhecendo as práticas alimentares de crianças menores de 24 meses. Cien Saude Colet; 20(3):727-738, 2015.

OMS/UNICEF. "Complementary feeding of young children in developing countries: a review of current scientific knowledge." Geneva: World Health Organization, WHO/NUT 98.1 (2010).

Organização Mundial de Saúde (OMS) et al. Global Breastfeeding Scorecard, 2019: Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes. World Health Organization, 2019.

HORTA, B. L. et al. Evidence of the long-term effects of breastfeeding: systematic reviews and metaanalyses. Geneva: WHO, 2007. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43623>

HERNANDEZ, A.R; VICTORA, C.G. Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. Cad Saúde Pública. v. 34, n. 9, p. 1-12,2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00155117>

MEZZAVILLA, R. S. et al. Violência entre parceiros íntimos, oferta de leite materno, substitutos e uso de mamadeiras no primeiro ano de vida. Ciênc. Saúdecoletiva;26(5):1955-1964,2021•<https://doi.org/10.1590/1413-1232021265.10012019>

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ªed.São Paulo:Hucitec.2010.

RIZZATTI, I.M et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, MGC. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

## METAS ESPERADAS

Produto Esperado	Meta Esperada	Unidade Medida
3858 - Software desenvolvido		1 Software
Público Alvo	Quantidade	Descrição
Mulheres	10000	-
Produto Esperado	Meta Esperada	Unidade Medida
4698 - Artigos científicos publicados		2 Artigo
Público Alvo	Quantidade	Descrição
Pesquisadores	100	-

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO												
Atividade	JA	FE	MA	AB	MA	JU	JUL	AG	SE	OU	NO	DE
Construção do app										X	X	X
Divulgação social e científica												X
Encontro para discussão de projeto e organização do app							X	X	X	X	X	X
Organização do material teórico a ser aplicado no produto tecnológico							X	X	X	X	X	X
Pagamento de pessoa física para programar o app											X	X

ORÇAMENTO				
	Qtde.	Valor	Valor Total	Fonte
<b>DESPESAS CORRENTES</b>				
Ativid Divulgação social e científica				
306 - EDUCAÇÃO				
5317 - Desenvolver projetos de pesquisa, inovação e tecnologia				
3390-20 - Auxílio financeiro a pesquisadores				
Medidas x Tarefas				
	2	3000,00	6000,00	114
		<b>Total:</b>	<b>6000,00</b>	
		<b>Total</b>	<b>6000,00</b>	

RESUMO DO ORÇAMENTO / CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO						
ITEM						
3390-20 - Auxílio financeiro a pesquisadores						
Parcelas						
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	
6000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Total do Item</b>						6000,00
<b>Total das Parcelas do Itens:</b>						
6000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Total Geral:</b>						<b>6000,00</b>

MUNICIPIOS BENEFICIADOS	
<i>Baixo-Médio São Francisco</i>	
Território	Município
Sertão do São Francisco	Juazeiro
<b>Total Sertão do São Francisco :</b>	
	<b>1</b>
<b>Total Baixo-Médio São Francisco:</b>	
	<b>1</b>
<b>Total geral:</b>	
	<b>1</b>

REDES DE GESTÃO DEPARTAMENTAL - RGDs PARCEIRAS DO PROJETO
O projeto não contém redes de gestão departamentais

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
O projeto não contém instituições parceiras

UNIDADES PARCEIRAS
O projeto não contém unidades parceiras